



CONEXAO RP

revista laboratorial do curso de
relações públicas • UFSM FW • número 4 •

SUMÁRIO

- 2 Como fazer a carteira profissional de Relações Públicas
- 3 Comunicação digital: o cemitério Jardim da Ressurreição no Facebook
- 4 Egressa do curso é relações-públicas do Cenipa, em Brasília
- 5 Formação continuada na área de Comunicação nos estados do Sul
- 6 Entrevista com o relações-públicas Jean Felipe Rossato, do Museu da UFRGS

QUEM SOMOS

Conexão RP é uma publicação laboratorial do Curso de Relações Públicas, do Departamento de Ciências da Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen, desenvolvida pelos/as acadêmicos/as das disciplinas de Assessoria em Relações Públicas II e de Planejamento Visual.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Angela Zamin Jones Machado
DIAGRAMAÇÃO	Alisson Gampert Ana Paula Born Ana Paula Reis Zwetsch Bianca Balduino Bortolucci Bianca Sichelero Daniele de Moraes Rodrigues Kássia Nadine Lutz Maríndia Neumann Dalla Valle Paulo Eduardo Doro Prestes Sérgio Fraga Viegas Júnior
REVISÃO	Laura Bucholz
CAPA	Técnica de embroidery paper (Bianca Bortolucci)

Carteira profissional de RP: como fazer

• Katiele Zingler •

Está terminando a graduação e não sabe como encaminhar o registro profissional? Então acompanhe o passo a passo para a obtenção de sua carteirinha, necessária para a regularização do trabalho de profissionais de Relações Públicas.

Passo 1: Pagamento das Taxas

-Taxa de Registro + Taxa da Carteira Profissional, via depósito ou transferência bancária.

Passo 2: Documentação

- Cópia autenticada do Diploma (frente e verso), da Carteira de Identidade e do CPF;
- Cópia simples do Título de Eleitor, da Certidão de Casamento (se for o caso), do Certificado de Reservista (para homens), do comprovante de residência e do comprovante do pagamento da Taxa de Registro e da Taxa da Carteira Profissional;
- Duas fotos 3x4;
- Requerimento para o registro e declarações assinadas. Os modelos desses documentos estão disponíveis para download no site do Conselho.

Passo 3: Entrega da documentação

Para encaminhar o registro definitivo no Conrerp 4ª região (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) é preciso realizar o envio ou entrega presencial dos documentos ao escritório do Conselho, localizado em Porto Alegre (Av. Borges de Medeiros, 915 - conj. 301 - CEP 90020-025 - Centro).

O atendimento é de segunda a sexta das 12h às 18h.

Passo 4: Análise do pedido

Após o envio ou entrega presencial dos documentos, o pedido será analisado no prazo de 30 a 60 dias e aí é só esperar pelo documento oficial que o Conrerp enviará por e-mail e correio.

Caso você deseje realizar o registro logo após a conclusão de sua graduação, ou seja, antes de receber o diploma existe a possibilidade de encaminhar o registro provisório, com validade de um ano, que deve ser transferido para registro definitivo assim que o diploma for entregue.

Ainda tem dúvidas? Então é só acessar o site do Conrerp, lá além das informações detalhadas você tem à disposição um canal para contato.

Site Conrerp: www.conrerp4.org.br

Fone/Fax do Conrerp 4ª região: 51 32248354



Sem medo da morte da sua comunicação

• Maríndia Dalla Valle •

As avaliações “Dá até vontade de morrer” e “Quero ser enterrado aqui”, encontradas na página do cemitério Jardim da Ressurreição, no Facebook, revelam o sucesso da abordagem adotada. Ao repensar sua comunicação digital, aliando a morte ao humor, o cemi, para os mais chegados, tornou-se o mais querido do Brasil, com mais de 134 mil curtidas em sua fanpage e uma legião de fãs mortos de amor. Fruto de um planejamento da CJFlash, agência piauiense que gerencia a conta do cemitério, a ideia de desmistificar a morte por meio de uma linguagem digital, leve e divertida, funcionou. Em entrevista para a AdNews, a agência apontou um aumento de 40% nas vendas em 2016. Já o engajamento do público com o conteúdo ultrapassa qualquer porcentagem, indo muito além dessa vida. O que podemos aprender com a fanpage?

A adaptação do conteúdo é a alma da vida digital

Uma comunicação digital humanizada não pressupõe o uso de memes e de humor em todos os momentos. Mas sim, a preocupação com o humano, com a emoção. Logo, a adaptação do conteúdo surge como a alma da comunicação nas mídias sociais digitais. Quando preciso, o cemi é acolhedor e até sério, como

por exemplo, nas postagens de dia dos finados e de conscientização sobre causas sociais. Isso mostra conhecimento do público e preocupação com o contexto emocional no qual se encontram.

Não se pode matar a liberdade criativa

Os riscos a se correr devem ser calculados em um planejamento e o medo de uma possível crise não pode matar a liberdade criativa de uma estratégia de relacionamento. Em alguns casos, as postagens do cemitério foram apagadas após o retorno negativo do público, como um posicionamento de respeito aos fãs quando identificado um caso de incômodo.

A passagem dessa para uma melhor deve ser progressiva

O atual público da página, agora habituado com a abordagem, deixa-se levar pelas brincadeiras mais facilmente. Como citado no item anterior, algumas postagens obtiveram retorno negativo. Tal situação revela que o reposicionamento digital tem de ser executado de forma progressiva, conforme adaptação do público. É preciso ouvir o que as pessoas têm a dizer, tratando suas opiniões como um termômetro para o conteúdo.



“Sonho foi despertado durante a faculdade”

• Fábio Pelinson •

Foram os resultados de testes vocacionais que levaram Candida Cavalheiro Schwaab, hoje com 26 anos, para o curso de Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Frederico Westphalen. A aprovação no vestibular fez a jovem nascida em Braga (RS), mas criada em Campo Novo (RS), a mudar de cidade e entrar no universo da comunicação. Candida integrou um curso recém-criado e pioneiro em toda uma região. Na universidade começou a colocar em prática um desejo antigo, ainda da época da escola, de buscar uma profissão que trouxesse desafios novos no dia a dia.

Durante a formação na UFSM, uma palestra acabou direcionando os rumos de seu futuro profissional. “A área militar me interessava e esse sonho foi despertado durante a faculdade, quando assistimos a uma palestra com a Daiana Marodin, que era RP da Força Aérea Brasileira (FAB), de Brasília. Ela conversou um pouco sobre o dia a dia dela na FAB e aquilo despertou um interesse muito grande em mim e eu fui atrás desse sonho”, conta Candida.

Foram quatro anos cursando RP em Frederico Westphalen, de setembro de 2009 até a formatura, em agosto de 2013. Já graduada, Candida seguiu residindo no município que lhe

acolheu para a vida acadêmica. “Trabalhei na Darup Comunicação Integrada, meu primeiro trabalho como RP de fato, depois fui trabalhar na Prefeitura de Frederico e também na Digi-fred”, relembra. Em abril de 2014, o sonho despertado durante a graduação começou a ganhar forma. “Fiquei sabendo que tinha aberto processo seletivo para a FAB. Me inscrevi nele seletivo, que é composto de algumas etapas. A primeira delas é análise curricular. Mandei meu currículo e fui convocada para a concentração inicial, depois para os exames médicos, e então chamada para o curso de adaptação da vida militar”, conta.

Em agosto do mesmo ano, a egressa da UFSM deixou Frederico Westphalen com destino à capital federal. “Ao longo do curso de adaptação, com duração de 60 dias, fiz várias provas e testes, todos relacionados à vida militar, ao cotidiano militar. A minha turma foi composta por profissionais de diversas áreas de atuação”, explica. Ao final do curso, um ranking estabelece a classificação dentro de cada área, e é a partir dela que cada profissional escolhe as vagas e unidades onde vai atuar. Foi aí que o destino de Candida se cruzou com o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa).

Atividades dentro da FAB

Candida explica que o trabalho da comunicação dentro do Cenipa é dividido entre relações públicas, assessoria de imprensa, produção e divulgação, onde se insere o trabalho envolvendo sites e redes sociais. “Na parte de RP atendemos a comunicação com o público interno, mas tem muito de comunicação com o público externo, contato com os familiares de vítimas de acidentes aeronáuticos, dar informações, tirar dúvidas”, detalha.

A maior demanda fica por conta da assessoria de imprensa. “O volume de acidentes é grande, então atendemos muitos veículos de imprensa, alguns nacionais. Essa experiência no Cenipa veio corroborar com aquele sonho lá do início, de quando eu ainda estava procurando uma profissão e buscava por algo dinâmico e desafiador todos os dias”, comenta a relações-públicas.

Para a profissional, é possível visualizar diariamente o aprendizado que teve há mais de 1,8 mil quilômetros de Brasília. “Já teve determinadas situações que eu precisava tomar certas decisões e eu lembrava dos meus professores falando, aconselhando a gente, e isso realmente é muito”, destaca Candida.

A egressa da UFSM FW não tem dúvida do poder transformador do trabalho que realiza. “A experiência na FAB mudou completamente minha visão de RP. Eu acho que ampliou muito porque é um desafio todo dia. Você cuidar da imagem de uma organização que trabalha com um assunto tão delicado, como é o Cenipa, é desafiador”, conclui.

Atuação no Caso Teori Zavascki

Atuando como chefe da seção de produção da assessoria de comunicação social no Cenipa, Candida trabalha diariamente com o gerenciamento de imagem e gestão de crises. Para a relações-públicas, um dos casos mais marcantes em que atuou foi a morte do ministro do Supremo Tribunal Federal, Teori Zavascki. “No acidente que vitimou o ministro Zavascki, a gente conseguiu capilarizar o trabalho de comunicação social. Enquanto uma RP do Cenipa e um jornalista da chefia do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (Ceconsaer) estavam no local do acidente, eu, aqui em Brasília, dava apoio ao pessoal que estava na sede do Ceconsaer, para a gente conseguir o maior número de informações possíveis e prestar essas informações, principalmente para a mídia, que estava ansiosa por novidades, até porque era uma pessoa de grande destaque naquele momento no cenário nacional. Conseguimos capitalizar esse trabalho e formar um grupo coeso”, relata Candida.

A pós-graduação como perspectiva

• Bianca Sichelero e Daniele Rodrigues

A pós-graduação é uma perspectiva importante para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, exigindo que o profissional esteja em constante processo de qualificação. Depois de concluir a graduação, muitos profissionais começam a planejar seus próximos passos para aperfeiçoar a carreira. Escolher uma universidade para dar continuidade aos estudos é uma decisão a ser tomada, pois significa investir nas potencialidades e, principalmente, ter um diferencial.

Entre as diversas modalidades de pós-graduação, existem: Lato Sensu, que se refere aos cursos de especialização, MBA (Master in Business Administration), que são direcionados à atuação profissional, e a Strictu Sensu (mestrado e doutorado), que é voltada para a atuação acadêmica. Ambas as modalidades podem ser realizadas de forma presencial ou à distância (EAD), conforme o interesse de cada candidato e instituição de ensino. Pensando nas inúmeras possibilidades de formação complementar, a **Conexão RP** compartilha algumas opções de Universidades dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina que oferecem cursos de pós-graduação na área da comunicação:

- | | |
|--|---|
|  Canoas, RS
Ulbra |  Novo Hamburgo, RS
Feevale |
|  Caxias do Sul, RS
UCS |  Passo Fundo, RS
UPF |
|  Cerro Largo, RS
UFFS |  Pelotas, RS
UFPel |
|  Chapecó, SC
Unochapecó • Unoesc
• UFFS |  Porto Alegre, RS
UFRGS • IPA • PUC |
|  Cruz Alta, RS
Unicruz |  Rio Grande, RS
Furg |
|  Erechim, RS
UFFS • URI • FAE |  Santa Cruz do Sul, RS
Unisc |
|  Florianópolis, SC
Udesc • UFSC |  Santa Maria, RS
UFSM • Ulbra • Unifra •
Fapas |
|  F. Westphalen, RS
URI • Unopar • UERGS |  São Borja, RS
Unipampa |
|  Ijuí, RS
Unijuí |  São Leopoldo, RS
Unisinos |

“O RP é capaz de promover relacionamentos mais saudáveis”

• Aline Pietrobelli e Juliana Durante •

Jean Felipe Rossato, formado em Comunicação Social – habilitação Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 2013, mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) desde 2015, atualmente, trabalha no Museu da UFRGS, atuando como coordenador do setor de comunicação.

Como você acredita que a profissão de Relações Públicas pode contribuir para as organizações de trabalho?
Acredito que esse profissional, quando atua em nível estratégico e possui uma visão crítica e ampla, é capaz de analisar cenários e traçar planos que sejam favoráveis aos relacionamentos das organizações. Para além de sua contribuição em questões mercadológicas (promoção, campanhas de divulgação) e institucionais (ganhos em imagem, legitimidade), o RP é importante para, por meio da comunicação, promover ambientes de trabalho mais humanizados e prazerosos, que reconheçam as particularidades do empregado, procurando não apenas extrair sua mão de obra, mas possibilitando que ele entenda o sentido de suas atribuições e seja feliz com suas atividades na organização.

6 Como vê o mercado nacional e internacional para atuação do profissional?

A necessidade cada vez mais iminente de as organizações estarem presentes na internet e se relacionarem com públicos nesse ambiente impulsiona um mercado novo para os RPs. Isso tem aberto muitas portas para que esses profissionais mostrem sua importância nas organizações. Observo que diversos gestores estão reconhecendo o trabalho de RPs e, a partir disso, interessando-se cada vez mais por esse profissional. Se em outros países, como nos Estados Unidos, esse profissional tende a estar mais conhecido e legitimado, no Brasil esse movimento começa a tomar cada vez mais força. Na universidade onde atuo, por exemplo, noto que, ao conhecerem as atividades realizadas por RPs em outros setores, diretores de unidades passam a sentir uma necessidade por esse profissional. Isso ficou evidente nos dois últimos concursos em que fui aprovado, visto que todos os selecionados foram nomeados.

Quais técnicas e ferramentas de RP são mais utilizadas no Museu?

Por ser um espaço com liberdade de atuação, procuramos empregar diversas técnicas e ferramentas de RP. Nosso ponto de partida é o planejamento de comunicação, o qual inclui, dentre outras coisas: atividades de assessoria de imprensa (*release*, *mailing*, relacionamento com jornalistas, envio de convites e da programação educativa); comunicação institucional (divulgação do acervo, site, peças gráficas e sinalização do museu, dentre outras coisas relacionadas ao discurso organizacional); comunicação museológica (nesse caso, cada exposição tem um plano específico com publicações para a página no Facebook, entrevistas e pequenas reportagens com visitantes da exposição, produção de VTs em parceria com UFRGSTV, etc) e comunicação para divulgação dos eventos do Museu. Por ser um espaço educativo de aprendizagem, buscamos que os bolsistas de comunicação tenham uma experiência bastante completa durante seu estágio. Por isso, em geral, procuramos realizar atividades que incluam a produção de vídeos, de pequenas reportagens, de artes gráficas, de fotografias. Acreditamos que isso possibilitará uma formação mais completa do estudante de RP. Por estar há dois anos no Museu, estou aprendendo muito, por isso, acho importante dizer que nem todas as ações são um sucesso e não possuem erros. Na verdade, erros acontecem e procuro sempre aprender com eles. Por isso, procuramos sempre reunir a equipe de comunicação do Museu da UFRGS e avaliar as atividades realizadas, identificando acertos e erros.

Quais os principais desafios?

Acredito que preciso compreender melhor as gramáticas do setor cultural. Além disso, devido à necessidade de atuação em diferentes frentes dentro da instituição, reconheço a importância de me capacitar mais em algumas áreas. Em perspectiva mais ampla, estar em uma universidade pública, ao mesmo tempo que possibilita diversas oportunidades, também apresenta alguns desafios. Isso porque, apesar de existirem muitos profissionais qualificados produzindo comunicação em diferentes setores da UFRGS, há certa dificuldade em criar uma rede entre esses comunicadores, de modo



que facilite a circulação de informações entre o público e, assim, alunos, professores e demais servidores possam ter conhecimento e participar das atividades oferecidas no campus, particularmente, pelo Museu.

Como você vê a sua profissão?

Sou feliz e realizado com a profissão de RP. Confesso que, no início da faculdade, não sabia muito bem se era o que eu queria. Contudo, ao invés de desistir, procurei ter uma formação completa com estágios extracurriculares e participação em projetos de pesquisa. Com isso, pude compreender melhor a atuação do RP e me encantar cada vez mais com a profissão. Hoje sou um entusiasta das Relações Públicas. Acredito que, ao compreender a essência de um RP, esse profissional, por meio do fazer comunicacional em uma organização, é capaz de contribuir muito para uma sociedade mais justa e igualitária.

Qual a importância que ela tem para você?

Reconheço que posso colaborar com processos de aprendizagem ao democratizar o conhecimento sobre temas que abordamos em nossas exposições, programas educativos, palestras, etc. Importa dizer que, por ser um museu universitário, não trabalhamos apenas com uma temática específica, mas a cada exposição abordamos assuntos diversos. Em geral, nossa narrativa procura ter abordagens não hegemônicas de temas com pouca visibilidade. Isso possibilita um constante aprendizado pessoal e profissional.

Em sua opinião, qual é o principal papel dos profissionais de Relações Públicas?

Independentemente do setor de atuação, acredito que o RP é capaz de promover relacionamentos mais saudáveis entre organizações e públicos. Seu papel não deve se restringir ao ganho organizacional a qualquer custo. Sua atuação deve estar orientada em princípios éticos e morais da profissão. Assim, será possível implantar processos que contribuam para a humanização das relações de trabalho e das organizações, realizar comunicação que produza sentido aos públicos e procurar sempre promover discursos que sejam verdadeiros e transparentes.



1960

UFSM

Frederico Westphalen



Relações Públicas

Conexão RP, n. 4, nov. 2017

Chefia do Departamento de
Ciências da Comunicação:
Cláudia Herte de Moraes
Coordenação do Curso de Relações Públicas:
Patrícia Milano Pérsigo

Tiragem: 200 exemplares
Impressão: Imprensa Universitária

Universidade Federal de Santa Maria
Campus Frederico Westphalen
Linha 7 de Setembro, s/n
BR 386 Km 40
98400-000 - Frederico Westphalen - RS
Caixa Postal: 54
+55 (55) 3744-0600



um mundo inteiro para comunicar

ouvir. contar. mediar. compartilhar.